

# Sarney admite discutir abono salarial

O presidente voltou ontem a Brasília e disse que o governo vai discutir todas as questões propostas pela sociedade

O presidente José Sarney disse ontem que está disposto a discutir "todas as questões com todos os segmentos da sociedade, de modo a que se possa diminuir os efeitos dos problemas que nós tenhamos que enfrentar", ao responder indagação sobre a intenção de o governo conceder um abono salarial. E completou: "Acho que este problema de abono salarial ainda não está na pauta".

O presidente da República retornou ontem no final da tarde a Brasília, depois de uma estada de seis dias no seu Estado natal, o Maranhão, período em que alternou dias de descanso na ilha de Curupu e em São Luís. Da base aérea onde foi recebido pelo ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações, general Ivan de Souza Mendes, o único dos "ministros da casa" que se encontrava em Brasília no primeiro dia do ano, o presidente José Sarney foi para o Palácio da Alvorada, acompanhado da mulher, dona Marly, e da neta Rafaela, filha de Roseana Sarney Murad e Jorge

Murad, que está em férias, viajando pelo Caribe.

Na rápida entrevista que deu aos jornalistas que acompanharam a sua chegada à Capital, José Sarney falou sobre o pacto social e demonstrou otimismo com o ano de 1987.

Eis a íntegra da entrevista:  
**Presidente, o senhor vai conceder abono salarial?**

— Acho que neste instante nós estamos com o nosso ministro Pazianotto com a sua missão que nós podemos chamar de pacto social, de entendimento, e que se destina justamente a discutir todas as questões com todos os segmentos, de modo que se possa diminuir os efeitos dos problemas que nós tenhamos que enfrentar. Mas acho que este problema de abono salarial não está ainda na pauta.

**E a disposição do governo de conceder salário mínimo em torno de três mil cruzados?**

Eu acho que nós devemos discutir todos os problemas sem uma pauta limitada. Com uma pauta aberta. Isso implica responsabi-



O retorno a Brasília

dade e essa responsabilidade implica sabermos o que nós podemos fazer e o que não podemos fazer. A primeira coisa que fazemos honestamente é sabermos, numa mesa de negociação, o que se pode pedir e aquilo que não se pode pedir.

**E o governo pode conceder o salário mínimo?**

Não estou dizendo que o governo não pode conceder. Estou dizendo que dentro das circunstâncias

não podemos achar que podemos dar aumentos de uma maneira bastante grande, como seria desejável para todos, se nós não tivermos possibilidade de cumprir ou que isto tenha efeito na economia que determine de novo espiral inflacionária que ninguém possa deter. Temos que discutir com bom senso e responsabilidade. Acho que este é o sentido do entendimento que se procura fazer através do pacto

**O sr. começa o ano preocupado?**

Acho que vamos entrar no ano com pé direito. O Brasil vai entrar com o pé direito. Este é um país que não tem por que temer. Estamos atravessando uma das melhores fases da nossa história. Estamos com a economia a pleno emprego, estamos com crescimento econômico, estamos com taxa de emprego também altíssima. O País está num dos melhores momentos. Não temos nenhuma coisa pela frente que possa parecer de magnitude. Este ano vamos ter um grande fato que é o problema da Constituinte.

**"Bons eventos"**

O presidente José Sarney não irá à posse do novo governador maranhense Epitácio Cafeteira, "porque como presidente teria então que ir à posse de todos os governadores; mas estarei de coração, sempre, com bons eventos do Maranhão". A declaração foi feita ontem, antes de Sarney embarcar para Brasília, depois de passar oito dias descansando em São Luís.

O presidente, que durante este período manteve-se afastado de qualquer contato com políticos e jornalistas, descansou na ilha de Curupu, de propriedade da família de dona Marly, e comemorou a passagem do Ano Novo ao lado da primeira dama, de sua mãe dona Kioila, do deputado José Sarney Filho, dos irmãos e de alguns amigos íntimos, em sua casa na praia do Calhau.

Muito bem-humorado, Sarney chegou ao aeroporto do Tiriricau às 15h30, cumprimentou amigos e políticos na sala Vip e embarcou às 15h40 para Brasília no avião da Presidência.

No aeroporto, o presidente Sarney falou da sua confiança "de que este ano vai ser um grande ano para o Maranhão e espero que, com o governador Cafeteira, nós continuaremos a realizar as grandes obras de que o Estado precisa".

Sarney disse que irá fazer trabalhos conjuntos com o governo que se instalará em 15 de março, "que será grandemente proveitoso para o Estado do Maranhão".